



CULTURA VIVA EM PLACAS DE PETRI NA MÍDIA COM FLORARTE INFLUENCERS

LUIANA ROLIM DE AZEVEDO¹; FELIPE GOMES MOREIRA²; LÚCIO VALÉRIO
DE OLIVEIRA NETO²; INAEL WILSON GONÇALVES DE LAIA²;
ISMÊNIA MACHADO LOURENÇO²; JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES³

¹UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – luianamn2015@gmail.com

²UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – felipe.gomes@ufvjm.edu.br

²UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – valerio.lucio@ufvjm.edu.br

²UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – inaelw@gmail.com

²UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – ismeniamachado22@hotmail.com

³UFVJM- Campus Diamantina. E-mail: – janaina.goncalves@ufvjm.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Apesar de todo desenvolvimento da ciência, ainda hoje, poucas pessoas se dão conta do quanto intimamente nossa vida está ligada com a das bactérias, os fungos e outros micro-organismos. Pode-se dizer que não passa um só dia, sem que sejamos beneficiados ou prejudicados por estes seres vivos (MOURA, 2008).

Sabe-se que muitos micro-organismos estabelecem interações benéficas e possuem papéis de grande importância na natureza. Por esta razão, são utilizados e aplicados nas diversas áreas das Ciências Agrárias. Pensando em conhecer e divulgar estas e outras informações, sobre o fascinante mundo dos micro-organismos, propusemos através do projeto Procarte, “*Cultura Viva em placas de Petri na Mídia com Florarte Influencers*”, divulgar pesquisas, práticas educativas e produção de alimentos, relacionados com a Microbiologia através das redes sociais.

Devido à pandemia do novo coronavírus e suspensão de atividades presenciais nas escolas e universidades, houve a necessidade de adaptação das ações do projeto “Cultura Viva em placas de Petri” para o formato virtual, através da criação de uma página no Instagram que recebeu o nome de FlorArte, que é um núcleo de estudos, no qual desenvolvemos quatro projetos de extensão e cultura, relacionados com a Microbiologia, Biotecnologia e o Meio Ambiente. O núcleo de estudos FLORARTE – ENGENHARIA FLORESTAL COMCIÊNCIA E ARTE acredita que conectar arte e a ciência como forma de expressão e compartilhar as obras com os estudantes e toda a comunidade, é o caminho para melhoria de vida e alcance do conhecimento científico. Logo, o FlorArte possui como metas, apoiar ações de extensão via geração de produtos, técnicas ou metodologias de baixo custo, que contribuam com a inclusão e melhoria das condições de vida da população e de estudantes do Vale do Jequitinhonha.

Este trabalho, teve como objetivo criar um núcleo de estudos, produzir posts científicos e realizar pinturas em placas de Petri, utilizando micro-organismos isolados do meio ambiente: solo, água, ar, como tintura viva. Pretende-se proporcionar a comunidade acesso a novas tecnologias artístico - cultural, estabelecendo uma relação entre saberes. A proposta, auxiliará a propagar, a importância da manipulação correta dos micro-organismos, para a prevenção de doenças, bem como, a sua importância na sustentabilidade do nosso planeta. Esta é uma ação de extensão e cultura da UFMG.

2. METODOLOGIA

O projeto Cultura Viva em placas de Petri, teve algumas de suas ações, desenvolvidas com escolas parceiras do projeto, no ano de 2019 e alguns dos

seus resultados foram divulgados, através do Instagram FlorArte, criado exclusivamente para esta proposta. Artes realizadas em placas de Petri, com micro-organismos vivos, foram divulgados através de imagens digitalizadas. Realizou-se nestas ações, confecção de desenhos, bordados, pelúcias de micro-organismos e fotografias que foram apresentadas na rede social, elaborada pelos extensionistas do projeto, especialmente para a divulgação. Através da criação de miniaturas e artes em formato de micro-organismos, foram apresentadas e ensinadas técnicas de artesanato, utilizando-se materiais acessíveis e reciclados, proporcionando o ensino não apenas dos temas relacionados à microbiologia, mas também das técnicas de bordado, modelagem, etc, que podem se tornar uma fonte de renda e terapia em prol da saúde mental das pessoas na situação de quarentena na qual nos encontramos.

A página na rede social Instagram e no canal no YouTube, denominada “Núcleo de Estudos FLORARTE”, foram geradas para a divulgação de textos científicos, vídeos, artes e artesanatos. O nome de usuário foi escolhido, por se tratar de um projeto pertencente ao Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, do Campus Diamantina. Os assuntos mais abordados no perfil do Instagram FlorArte, foram temas relacionados com a microbiologia, biotecnologia e o meio ambiente, buscando desmistificar a cultura, de que os micro-organismos só trazem malefícios para a humanidade. Neste Instagram, são priorizadas e divulgadas ações do núcleo de estudos, curiosidades, artesanatos, vídeos e outros conteúdos relacionados a micro-organismos e a relação dos mesmos na área florestal, ambiental e da saúde.

Reuniões virtuais quinzenais, entre integrantes do Programa de Extensão FlorArte, acompanhado da coordenadora, são realizadas, para discussões sobre temas relacionados às ações dos mesmos e elaboração de oficinas de arte com práticas como bordado, pintura, música, poesia e outras expressões de arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas ações realizadas através da produção de alimentos com micro-organismos, alunos das escolas parceiras, receberam Kefir e através dele, produziu-se uma maior quantidade. Foram discutidos os benefícios deste alimento para a nossa saúde e a importância dos micro-organismos benéficos. Os alunos, utilizaram este Kefir para confeccionar desenhos artísticos em placas de Petri, com o auxílio de palitos e swabs (Figura 1). O momento foi de muita diversão e curiosidade a respeito do benefício da cultura do Kefir.

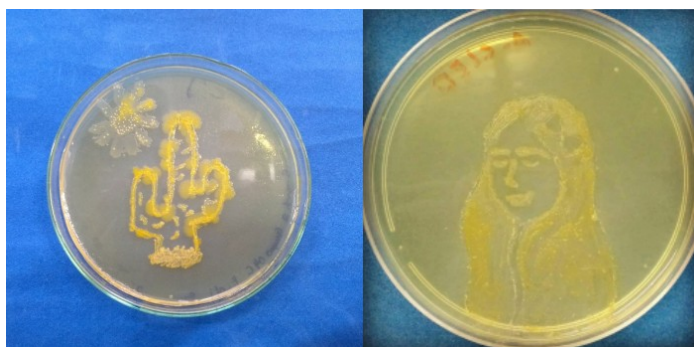


Figura 1: Cacto e rosto de uma menina produzido com Kefir, por alunos de escolas públicas, que receberam as ações do Cultura Viva em placas de Petri, no ano de 2019.

Em relação ao Instagram, o FlorArte Influencers, é um núcleo de divulgação científica virtual, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que tem como intuito divulgar ciência principalmente entre as crianças e jovens. Assim, o FlorArte através dos estagiários extensionistas do projeto Procarte, criou em fevereiro de 2020 uma página no Instagram e um canal no YouTube. Mas, foi a partir do início da pandemia do covid que as atualizações da página ficaram constantes. Ao pensar o conteúdo para a publicação na página do FlorArte, a ideia é que o teor das postagens compreendam não apenas as publicações de pesquisas científicas em forma de curiosidades, mas também, pequenos vídeos, desenhos, artesanatos, bordados e quizzes, para que a interação com o público que curte a página, possa ter uma resposta mais rápida, e também promover a divulgação do núcleo de estudos FlorArte.

Muitas das postagens da página são de conteúdos relacionados à Microbiologia, Biotecnologia e o Meio ambiente. Os resultados demonstram que tiveram grandes alcances de resposta do público. Em sete meses, a página do FlorArte alcançou 4406 seguidores (Figura 2) e o canal do Youtube com 49 inscritos (Figura 2). Ou seja, a rede social Instagram configura-se em mais uma ferramenta de divulgação científica da qual o FlorArte através do projeto Procarte, “Cultura Viva em placas de Petri”, se utiliza para delinear uma relação mais próxima com o seu público jovem.

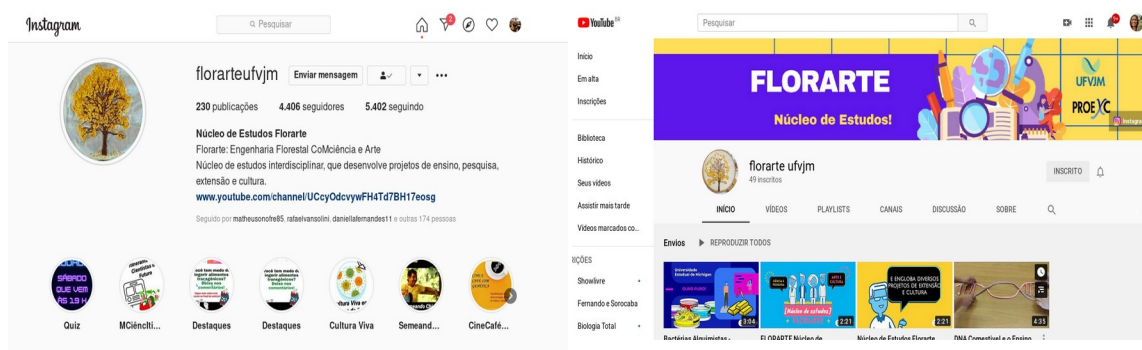


Figura 2: Imagem da página inicial do projeto no Instagram e do canal no Youtube do projeto, no ano de 2020.

Alguns dos temas das publicações do projeto realizadas até o momento foram: Biotecnologia, biorremediação, fermentação, biofabricação, doenças animais e vegetais causadas por micro-organismos, corona vírus e curiosidades sobre bactérias e fungos. As metodologias utilizadas foram gravação, fotografia, escrita, divulgação e confecção.

As postagens que envolveram artes, mostraram a criação de miniaturas em formato de micro-organismos, sendo apresentadas técnicas de artesanato, utilizando-se materiais acessíveis e/ou reciclados, proporcionando o ensino não apenas dos temas relacionados à microbiologia, mas também das técnicas de bordado, crochê, etc, que podem se tornar uma fonte de renda e terapia em prol da saúde mental das pessoas na situação de quarentena, na qual nos encontramos. Em relação aos resultados de alcance de público, a avaliação da divulgação da página do projeto e sua aceitação foi feita baseando-se no aumento do número de seguidores.

Desde a criação da página @florarteufvj no Instagram em fevereiro até o momento o número de seguidores chegou a mais de 4000. O alcance de 1000 seguidores ocorreu em 03/04/2020, de 2000 em 05/05/2020, de 3000 em 11/07/2020 e de 4000 seguidores ocorreu no dia 06/09/2020. Tal aumento do

público, mostra que a forma como a página trata de ciência, artesanatos e cultura, está agradando as pessoas que tem acesso ao perfil e acabam seguindo o Instagram FlorArte. A cada seguidor, o alcance do projeto aumenta e o objetivo de divulgação de ciência e arte se concretiza. Espera-se manter a média de adição de 1000 seguidores a cada sessenta dias ou menos para se aumentar ou ao menos, manter o ritmo de crescimento da página. Analisando perfis mais ativos dos seguidores, que costumam comentar e curtir as publicações, verifica-se que os mesmos pertencem a diversas faixas etárias e que não são apenas pessoas da área das ciências agrárias ou biológicas. Futuramente pretende-se elaborar pesquisas através de questionários na página para se conhecer mais sobre os mesmos.

Quanto à preferência dos seguidores em relação aos temas abordados dentro da microbiologia e formatos das publicações verifica-se que os posts que relacionam artesanatos e ciência são aqueles que mais recebem likes e comentários, havendo uma maior interação com o público. Alguns exemplos de posts com uma quantidade acima da média de retorno foram: “Ateliê Científico Ipê Amarelo bordado” que apresentava a fotografia do bordado de um ipê-amarelo em técnica de “bordado livre” e recebeu 114 curtidas e 23 comentários. Chamada em vídeo para ateliê científico, ensinando a fazer um bastidor reciclado, que será realizado em breve, que recebeu 202 visualizações e 40 curtidas. Postagem com fotografias de máscaras de tecido modelo 3D com bordados de ipês-amarelos confeccionados à mão, que recebeu 119 curtidas e seis comentários.

Pretende-se elaborar pesquisas sobre as preferências de temas e formatos de publicações através de questionários na página para que as futuras publicações alcancem conformidade ainda maior com os interesses de seus seguidores.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o momento com as atividades em formato virtual do projeto Cultura Viva em Placas de Petri, incluindo número de seguidores e interação com o público na página do Instagram criada, reforçam a ideia de que a incorporação de novos estilos, técnicas e resgates de saberes de artes plásticas aliados ao ensino da ciência é o caminho certo para despertar o interesse pela microbiologia, melhoria de vida (incluindo saúde mental em tempos de isolamento social) e alcance do conhecimento científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

@florarteufvjm, <https://www.instagram.com/florarteufvjm/>

florarte ufvm, <https://www.youtube.com/channel/UCcyOdcvywFH4Td7BH17eosg>

MOURA, M. F. FUNGOS: HERÓIS E VILÕES. Terra Boa. II MOSTRA CULTURAL E CIENTÍFICA. 2008.